



REQUERIMENTO Nº , DE 2021
(Do Sr. Dr. Zacharias Calil)

Requer a realização de Reunião de Audiência Pública Conjunta com a Comissão de Seguridade Social e Família para a conscientização sobre as Doenças Valvares Cardíacas.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião de audiência pública conjunta com a Comissão de Seguridade Social e Família, para a discussão e conscientização sobre as doenças valvares cardíacas.

Sugerimos que sejam convidados:

1. Dr. Eduardo Rocha, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular;
2. Dr. José Mangione, presidente da Sociedade LatinoAmericana de Cardiologia Intervencionista – SOLACI;
3. Dr. Marcelo Sampaio, cardiologista Clínico Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo;
4. Dra. Fernanda Mangione, diretor de Avaliação de Tecnologia em Saúde da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista - SBHCI; e
5. Dr. Marcelo Queiroga, presidente licenciado da Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC e atual Ministro da Saúde.

JUSTIFICATIVA

A Organização Mundial da Saúde (OMS), aponta as doenças cardiovasculares como a principal causa de mortes no mundo. Os últimos números demonstram que, a cada hora, são registradas cerca de 34 mortes causadas por





CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADO DR. ZACHARIAS CALIL (DEM | Goiás)

doenças cardíacas no Brasil. São 829 mortes por dia e mais de 300 mil por ano, em decorrência das doenças cardiovasculares, o que reforça a necessidade de conscientizarmos a população, médicos e profissionais de saúde quanto às doenças das válvulas cardíacas, seus sintomas e tratamentos.

Em nosso país, a doença valvar representa uma significativa parcela das internações, procedimentos cirúrgicos e óbitos relacionados à doença cardiovascular. Atualmente, um tipo específico de doença cardiovascular é ainda mais negligenciado, a Doença das Válvulas Cardíacas ou Valvopatia. A enfermidade tem relação direta com o envelhecimento, pois com o tempo as válvulas mitral e aórtica ficam mais espessas. A aorta torna-se mais rígida, o que aumenta a pressão arterial e o esforço sobre a válvula aórtica, de modo que o coração requer oxigênio adicional para bombear o sangue de forma eficaz.

No contexto das doenças estruturais do coração, aparecem as chamadas “valvopatias”, também conhecidas como doenças das válvulas do coração. A estenose aórtica é a doença valvar cardíaca mais comum, é causada pela deficiência no funcionamento da válvula aórtica — uma das quatro válvulas cardíacas e essencial para a circulação do sangue no coração. A prevalência de estenose aórtica aumenta com a idade, afetando aproximadamente 3% da população com idade superior a 75 anos. Só no Brasil, a estenose aórtica afeta atualmente mais de 200 mil idosos.

A expectativa de vida da população brasileira vem aumentando expressivamente e, em 20 anos, aproximadamente 30% da população terá idade superior a 60 anos, faixa etária em que a doença degenerativa da válvula aórtica prevalece. Essas alterações valvulares e outras relacionadas ao envelhecimento podem provocar sintomas e complicações em idosos, com ou sem histórico de doenças cardíacas, gerando impacto econômico para o Sistema Único de Saúde (SUS) nos próximos anos.

Outro aspecto que precisa ser considerado é a postergação do tratamento de doenças e sintomas não relacionados ao novo Coronavírus. Em agosto de 2020, o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD), com apoio da empresa Edwards Lifesciences, realizou pesquisa para o movimento “Unidos pelo Coração” que comprovou que a população passou a negligenciar os sintomas de problemas cardiovasculares, medidas de prevenção e consultas médicas desde o início da pandemia da COVID-19.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADO DR. ZACHARIAS CALIL (DEM | Goiás)

É sabido que os idosos em geral são grupo de risco para doenças infecciosas de qualquer etiologia, entre outros pontos, em razão do envelhecimento do sistema imune e de doenças crônicas já presentes. Por este motivo, os idosos têm sido impactados duplamente desde o início da pandemia. De acordo com a pesquisa, 52% dos entrevistados deixaram de procurar atendimento médico na pandemia; 18% dos entrevistados tiveram sintomas típicos de doenças do coração, como dor no peito ou dormência no braço, mas adiaram a busca por atendimento médico ou desistiram de procurar o hospital por medo de contrair o novo coronavírus ao sair de casa.

Neste cenário, o número de mortes relacionadas a doenças cardiovasculares cresceu em até 132% desde a chegada da Covid-19 ao Brasil, de acordo com pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Hospital Alberto Urquiza Wanderley e da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Os números são resultado da comparação do período de março a maio dos anos de 2019 e 2020, em seis capitais brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Recife, Belém e Manaus.

O estudo conjunto das universidades concluiu que a alta de óbitos está relacionada à redução da busca de cuidados médicos, devido ao distanciamento social e preocupações de contrair COVID-19, além de diagnósticos incorretos e adiamento de procedimentos eletivos. As informações destacadas acima demonstram a necessidade de atenção e visibilidade ao tema, por parte da comunidade médica, dos tomadores de decisão e das autoridades públicas das três esferas de poderes.

Dessa forma, peço apoio aos nobres pares.

Sala das Comissões, em 22 de junho de 2021.

Deputado Dr. Zacharias Calil
DEM/GO



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Dr. Zacharias Calil
Para a Câmara dos Deputados, Anexo IV, Gabinete 616, Brasília, DF, Cep 70160-900, Telefone: (61) 3215-5616, Fax: (61) 3215-2616
dep.dr.zachariascalil@camara.leg.br | Twitter: @zcalil | Instagram: @zachariascalil | Facebook: @zachariascalil

